



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE BELAS ARTES

GRADUAÇÃO EM PINTURA

ANA LUÍSA LUCAS DA ROSA

**A CONCHA:**

PROTEÇÃO OU ISOLAMENTO?

RIO DE JANEIRO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE BELAS ARTES

GRADUAÇÃO EM PINTURA

ANA LUÍSA LUCAS DA ROSA

**A CONCHA:**

PROTEÇÃO OU ISOLAMENTO?

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Graduação em Pintura  
da Escola de Belas Artes,  
Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
Martha Werneck.

RIO DE JANEIRO

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE BELAS ARTES

GRADUAÇÃO EM PINTURA

ANA LUÍSA LUCAS DA ROSA

**A CONCHA:**

PROTEÇÃO OU ISOLAMENTO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação em Pintura da Escola de Belas Artes em \_\_\_\_\_ .

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Martha Werneck de Vasconcellos (orientadora)

---

Prof. Dr. Júlio Sekiguchi

---

Prof. Me. Lícius da Silva

Agradeço a todos que me ajudaram até aqui: a minha família e amigos, por todo o suporte que me deram ao longo da graduação; a Lucas Passos, que além de me apoiar desde o momento em que disse que iria cursar Pintura na faculdade, não me deixou desistir dos meus sonhos; e a Professora Martha Werneck, que foi além de suas obrigações como educadora/orientadora e com toda a paciência do mundo, me ajudou a chegar até aqui e (quem sabe?) mais além.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. OBJETIVOS</b>  | <b>7</b>  |
| <b>2. INTRODUÇÃO</b>   | <b>7</b>  |
| <b>3. A CONCHA</b>   | <b>8</b>  |
| <b>3.1. Biologia: o que é a concha e quais são as suas funções</b> | <b>8</b>  |
| <b>3.2. Simbologia</b>   | <b>9</b>  |
| <b>4. INSPIRAÇÕES</b>  | <b>11</b> |
| <b>4.1. O Mar</b>  | <b>12</b> |
| <b>5. PROCESSO</b>   | <b>12</b> |
| <b>5.1. Os estudos</b>   | <b>12</b> |
| <b>5.2. Os suportes</b>  | <b>14</b> |
| <b>5.3. Preparo dos suportes</b>                                   | <b>15</b> |
| <b>5.3.1. O fundo azul</b>   | <b>15</b> |
| <b>5.4. Técnica a óleo e paleta de cores</b>                       | <b>16</b> |
| <b>5.5. Marcação</b>   | <b>16</b> |
| <b>5.6. Referências</b>  | <b>16</b> |
| <b>6. AS OBRAS</b>   | <b>17</b> |
| <b>6.1. Trabalhos não concluídos</b>                               | <b>47</b> |
| <b>6.2. Exposição “Evolução</b>                                    | <b>57</b> |

**7. CONCLUSÃO** \_\_\_\_\_ **58**

**BIBLIOGRAFIA** \_\_\_\_\_ **59**

## **A CONCHA**

- Proteção ou isolamento? –

**RESUMO** : O projeto “A Concha” pretende trazer para o plano físico as defesas que criamos em nossas mentes para nos proteger de tudo o que consideramos uma ameaça ao nosso jeito de ser ou pensar sobre nossa vida. Para trazer esse estado mental para o plano visual, me apropriei da expressão “sair da concha”, sendo a concha um órgão rígido que permite ao animal o qual constitui morar e também se proteger/esconder dentro dela.

Utilizando imagens simples, sem cenários elaborados e repletos de objetos que poderiam distrair a atenção da figura central, procuro passar uma mensagem clara e de fácil entendimento a todos os espectadores, fazendo que reflitam sobre seus temores e como eles os impedem de progredir.

**Palavras chave** : Pintura; concha; medo; proteção; indivíduo.

## 1. OBJETIVOS

Com essa pesquisa, procuro trazer para o campo visual imagens, ao mesmo tempo surreais e simbólicas, de figuras humanas escondidas em conchas, tentando proteger-se de tudo aquilo que lhes causa dor, angústia ou medo, mesmo que às vezes estes só existam em suas mentes. Realizei uma série de pinturas com imagens simples, de fácil entendimento, para que aqueles que as vejam enxerguem a si mesmos e reflitam sobre os próprios temores e o que mais estejam escondendo do resto do mundo.

## 2. INTRODUÇÃO

Os trabalhos representam o medo como uma manifestação física, usando a concha como símbolo de proteção, mas também de exclusão e fuga.

Inicialmente, a intenção era desenvolver trabalhos que relacionassem aspectos humanos (características físicas, emoções, desejos) e elementos da natureza (animais, plantas, os quatro elementos, etc). Com essa ideia em mente, desenvolvi estudos para três trabalhos: “Ciclo da Vida”, “Liberdade/Prisão” e “Beleza”. Porém, a temática “homem – natureza” é muito ampla. Falar das várias formas de relacionar o ser humano e a natureza é um trabalho muito complexo e o resultado seria um trabalho confuso e incompleto.

A temática das conchas como símbolo de auto-exclusão começou como um quarto trabalho, ainda dentro do contexto anterior. O ponto de partida desse trabalho seria a expressão “sair da sua concha”, que significa sair do lugar comum, da zona de conforto; perder ou enfrentar o medo que se tem de algo, medo esse que pode até paralisar e impedir o desenvolvimento de uma pessoa.

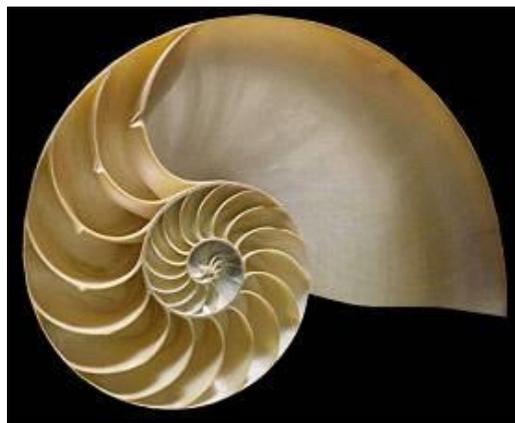
Ao conversar com a professora orientadora, Martha Werneck, constatamos que era possível desenvolver amplamente essa temática, não apenas para um, mais para vários trabalhos, me aprofundando em uma questão da relação do “homem – natureza”. Com a questão do tema resolvido,

a professora criou propostas para me auxiliar no desenvolvimento dos quadros onde as conchas, seu tamanho, formas e quantidade destas presentes na composição, eram o ponto de partida.

Nos estudos que se seguiram, procurei trazer vários aspectos do medo. Mas o que seria o medo? Como ele afeta as diferentes personalidades dos seres vivos? Como seria se ele fosse algo visível?

### 3. A Concha

#### 3.1. Biologia : o que é a concha e quais são as suas funções



A concha é a estrutura, quase sempre de composição calcária, que protege o corpo e fornece sustentação esquelética aos animais conhecidos como moluscos (do latim *mollis*, “mole”), animais de corpo mole, cujos representantes mais conhecidos são as ostras, os mexilhões, as lulas e os polvos (de origem marinha); os caramujos (de água doce); as lesmas e os caracóis (animais terrestres). Alguns animais, como os paguros<sup>[1]</sup>, aproveitam conchas abandonadas para as utilizarem como proteção de seus corpos moles.

---

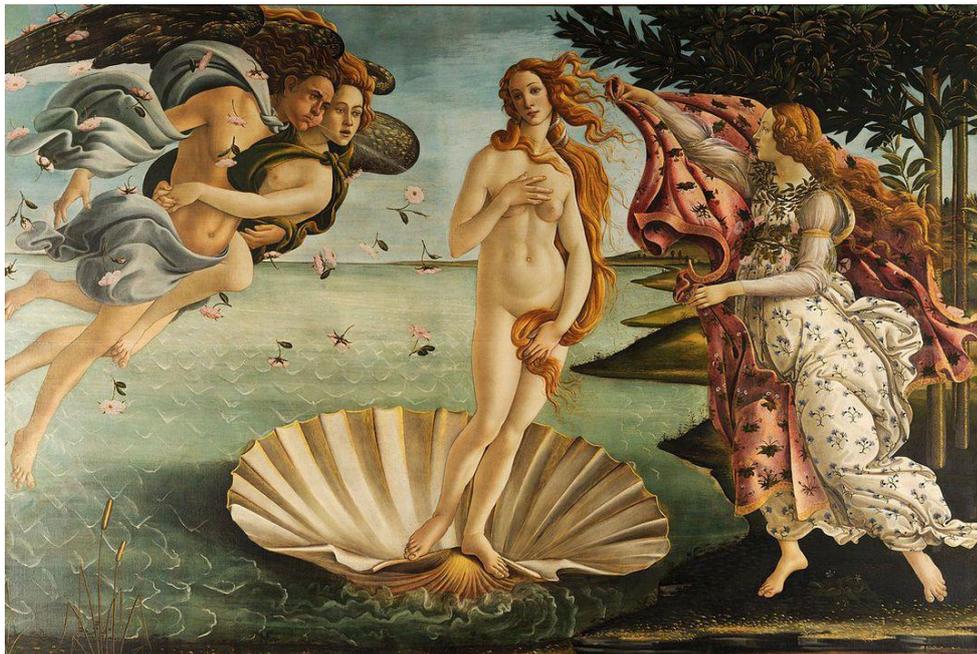
<sup>[1]</sup>**Paguroidea** é uma superfamília de crustáceos decápodes da infraordem Anomura que inclui as espécies conhecidas pelos nomes comuns de *caranguejo-eremita*, *paguro*, entre outros. Os membros desta infraordem apresentam pléon mole e assimétrico que protegem abrigoando-se em conchas de moluscos abandonadas e estruturas semelhantes que depois transportam.

A principal função das conchas é a **proteção** do corpo do animal. Quando se sente ameaçado, o molusco consegue esconder o corpo inteiro dentro dela. Além disso, algumas apresentam saliências que mantêm o animal ancorado ao fundo do oceano. Outras são maleáveis, permitindo que ele se entere no lodo ou na areia.

As conchas dos moluscos têm tamanhos, formas, cores e texturas variados. A aparência da concha pode ajudar o molusco a escapar de predadores. Cores vivas assustam os inimigos, ao passo que texturas e cores parecidas com as do ambiente ao redor servem de camuflagem.

### 3.2. Simbologia

(Fonte: Google Imagens / Site Meister Drucke)



A simbologia da concha está diretamente ligada à simbologia da água (de onde vem a maioria dos animais os quais constituem); ambas simbolizam a fertilidade, a origem da vida (no caso da concha, pelo seu formato e profundidade, remetendo ao órgão sexual feminino). Podemos recorrer, para exemplificar essa simbologia, ao mito do nascimento de Afrodite (deusa grega

da beleza e do amor) - que nasceu da espuma do mar misturada ao sangue do deus Urano (Céu), e que chegou dentro de uma grande concha de vieira até a ilha de Chipre. Essa versão do mito pode ter surgido devido à formação das pérolas dentro das conchas das ostras, reforçando o sentido fecundo e erótico da concha.

Ao mesmo tempo em que representa prosperidade, também pode simbolizar a ideia de morte - já que a água tanto traz quanto destrói a vida - mas no sentido de renovação das gerações e, em alguns casos, relacionada também à pós-vida. Na Antiguidade, as conchas eram frequentemente usadas como adornos mortuários, como talismãs, remetendo à renovação e simbolizando a aventura humana da vida em rumo à morte, ou seja, a viagem da alma. No Egito, as múmias tinham os olhos substituídos por *Cypraea*s (vulgarmente conhecidas como búzios), para que elas pudessem enxergar no “outro mundo”. Já na China, conta o explorador Marco Polo, quando morria o imperador sua boca era preenchida com nove *Cypraea*s, que funcionava como dinheiro para as despesas em sua nova vida.

*“A água é realmente o elemento transitório. É a metamorfose ontológica essencial entre o fogo e a terra. O ser consagrado à água é um ser em vertigem. Morre a cada minuto, alguma coisa de sua substância desmorona constantemente. A morte cotidiana não é a morte exuberante do fogo que perfura o céu com suas flechas; a morte cotidiana é a morte da água. A água corre sempre, a água cai sempre, acaba sempre em sua morte horizontal [...]” (GASTON BACHELARD: L'eau et les rêves. p. 8-9)*

Para esse trabalho, seu significado se aproxima mais com a real função das conchas. De acordo com o "Curious Dreamer Dream Dictionary", interpreta-se o sonho com conchas do mar como proteção física, mental e emocional, geralmente concedida a si mesmo. Um possível significado seria que você está se escondendo ou se distanciando dos outros, do ambiente ou de algo até mais específico que isso.

#### 4. Inspirações

Desde os primeiros períodos do curso, minhas principais inspirações, com relação à paleta e o uso das cores e das pinceladas, foram os Pós – Impressionistas, principalmente as obras de Vincent Van Gogh.

*“O termo Pós – Impressionismo se refere à obra de vários artistas pioneiros que se seguiram ao surgimento do Impressionismo. Esses artistas em geral não formavam um grupo coeso ou um movimento, nem compartilhavam um de um objetivo ou estilo comum. A maioria deles teve uma fase impressionista [...].*

*Os artistas pós – impressionistas em geral se afastaram do naturalismo do Impressionismo; eles usavam cores vivas, camadas grossas de tinta, temas cotidianos e pinceladas expressivas que enfatizavam as formas geométricas.”*

(STEPHEN FARTHING: *Tudo sobre Arte*. p. 328)

Apesar de sua aparência surrealista – fruto da ideia inicial para este TCC, já mencionado anteriormente, onde as relações entre o ser humano e a natureza seriam representadas pela fusão de suas formas físicas – os trabalhos aqui descritos demonstram alta carga emocional, onde vemos expostas não apenas uma representação de como seria uma manifestação física da insegurança, mas também das minhas próprias inseguranças e temores, dando eles tenham um caráter mais voltado para o Simbolismo.

O Simbolismo fala de questões pessoais, dos sentimentos e do imaginário do artista. Tudo pode ter um caráter simbólico, de elementos naturais aos criados por mãos humanas. Há um foco nas questões espirituais/inconscientes e sua representação a partir de imagens, símbolos que muitas vezes o artista entende de uma forma, abrindo a leitura para o espectador. No caso dos meus trabalhos, eu procurei um símbolo que fosse ao mesmo tempo de fácil entendimento e que tivesse significado para mim.

## 4.1 O Mar

O mar tem duplo significado no meu entendimento. Ao mesmo tempo que os som das ondas, o cheiro de maresia, a brisa marinha e o frio da água nos pés me traz uma sensação de tranquilidade, não posso ir muito fundo, pois não sei nadar, o que traz à tona o medo de me afogar. Esse sentimento controverso em relação ao mar traz novamente a questão da simbologia da água (item 3.2), ora falando do aspecto positivo - fertilidade, prosperidade, nascimento - mas sem deixar de notar os pontos negativos - morte, fim de um ciclo.

Quase todos os quadros produzidos foram feitos para parecer estar embaixo d'água (com exceção do quadro "O Ridículo", que foi feito para parecer que a figura está sobre a areia), com tons de azul e verde prevalecendo sobre todos os outros.

Também procurei usar imagens apenas de conchas marinhas, tanto para manter fidelidade ao tema quanto para o caso de haver um reconhecimento da espécie à qual pertence a concha (que apesar de não ser o foco do trabalho, pode causar desconforto a quem entende sobre o assunto).

## 5. PROCESSO

### 5.1 Os estudos

Como dito anteriormente, os estudos começaram a ser desenvolvidos a partir de propostas criadas pela professora orientadora, em um caderno de estudos (*sketchbook*). No total foram dez propostas feitas :

- **Uma concha** – mais espaço vazio do que cheio.
- **Uma concha** – detalhe que tome conta o suporte inteiro, como um grande zoom.
- **Uma concha** – mais espaço cheio do que vazio.
- **Uma concha** – trabalhar o negativo.
- **Duas conchas** – trabalhar a dualidade concha clara x concha escura.

- **Duas conchas** – trabalhar os extremos de tamanho (uma concha muito grande perto de uma muito pequena).
- **Duas conchas muito diferentes e seus embates de forma.**
- **Várias conchas** – o fundo fica invisível.
- **A concha e o caracol.**
- **Duas conchas e dois caracóis que se encontram.**

Além das propostas acima, foram também realizadas mais quatro que deveriam partir das minhas próprias escolhas.

Infelizmente não consegui desenvolver a proposta que pedia que eu criasse uma composição com duas conchas de formatos muito diferentes. Quanto às propostas pessoais, foram desenvolvidas três de quatro pedidas (sendo a terceira uma composição formada por três quadros que mantêm o sentido tanto juntos quanto separados).

Ao final da produção pré estabelecida, várias ideias foram se formando, permitindo ao meu imaginário criar várias possibilidades para futuros trabalhos ainda dentro dessa temática (os quais deixei para um outro momento, para poder me dedicar aos que já haviam sido desenvolvidos para o TCC).

Simultaneamente aos estudos lineares das propostas, foram feitos os estudos tonais para definir a posição e a intensidade da luminosidade no quadro. A fim de testar as possibilidades para a iluminação, foram produzidos quatro estudos deste tipo para cada trabalho. O critério para a escolha do estudo tonal que seria utilizado foi qual deles passaria de forma mais eficaz a mensagem do trabalho em questão (por exemplo, uma pintura que busca passar uma imagem mais sombria, a intensidade e a distribuição da luz não podem dominar sobre as sombras).

Com os estudos prontos, foram escolhidos, a princípio, seis trabalhos para serem finalizados e apresentados à banca. Feita a escolha, pude iniciar os estudos cromáticos.

Para os estudos cromáticos, a orientação foi utilizar como base obras de um ou mais artistas que influenciaram trabalhos anteriores. Optei por escolher obras de Van Gogh, que foi minha maior influência durante toda a graduação.

Assim como nos estudos tonais e lineares, os cromáticos foram feitos também em um caderno de estudos, utilizando a mesma técnica a ser usada no trabalho final - no caso, a técnica a óleo. Essa utilização do caderno aprendi durante as aulas de Tópicos Especiais - Pintura de Paisagem, ministradas pela professora Martha Werneck. Para cada trabalho, foram feitos dois estudos cromáticos. O critério para a escolha do estudo a ser realizado no suporte final foi o mesmo para os estudos tonais. Por vezes, tive dúvidas sobre qual escolher. Nesse caso, o critério foi em qual dos estudos as relações cromáticas pareciam mais interessantes em relação ao tema que abordavam.

## **5.2 Os suportes**

Para as pinturas desenvolvidas para este trabalho, escolhi utilizar suportes de formatos redondo (telas) e oval (madeira).

Através de trabalhos anteriores, pude observar que os suportes de formato circular instigavam minha visão a manter o foco nas figuras centrais do quadro, enquanto que em quadros de formato tradicional (retangulares ou quadrados) faziam com que meus olhos se perdessem pelos cantos do quadro – especialmente os mais elaborados - em uma tentativa de encontrar e absorver os detalhes “escondidos” nos cantos, como se somente dessa maneira o quadro fosse fazer sentido.

A escolha dos materiais dos suportes foi condicionada à disponibilidade deles nos formatos desejados. Os redondos foram facilmente encontrados em tela, porém, os ovais, quando eram encontrados, seu tamanho era muito reduzido. A madeira (compensado de virola) me permitiu adquirir os suportes no formato desejado.

### **5.3 Preparo dos suportes**

Para o preparo dos suportes de madeira, estes foram lixados para nivelar e alisar a o compensado. Para todos os suportes, foram feitas de três a quatro camadas finas de imprimação feita com tinta acrílica branca e água – adicionada aos poucos até que a tinta adquirisse a consistência semelhante à de um xarope – mais o pigmento de cor azul (“Pó Xadrez”).

Após a secagem, notei que o tom de azul final não condizia com o desejado (depois de seca, a cor ficou mais clara do que se esperava). Tentei dar continuidade aos trabalhos mesmo assim, começando pelo quadro “O Obscuro”, mas não conseguia atingir os resultados esperados. Para reverter essa situação, a professora orientadora sugeriu que eu utilizasse a própria tinta a óleo (nesse caso, o azul ftalocianina) para fazer uma imprimadura nos suportes sem pintura e, no caso da pintura em processo, tentar conjugar o azul ftalocianina à ela onde fosse possível, me permitindo assim chegar aonde eu queria com esse e todos os outros trabalhos.

#### **5.3.1 O fundo azul**

A escolha do azul para cor de fundo das pinturas vem de experimentações em trabalhos anteriores, onde testei diversas cores e observava sua influência sobre as camadas pictóricas superiores.

Ao pintar áreas de sombra, era (e ainda é) comum apelar para diversos tons de azul para substituir o tradicional preto. Pude observar que ao utilizar o azul como fundo é possível criar a ilusão de profundidade com maior facilidade (algo que antes para mim era difícil, me custando grandes quantidades de tintas de tons escuros, até conseguir o tom desejado).

## 5.4 Técnica a óleo e paleta de cores

A escolha da técnica a óleo deve-se, principalmente, por sua secagem lenta – o que me permite trabalhar continuamente e sem pressa uma determinada área do trabalho, dando um melhor acabamento ao quadro.

A paleta escolhida inicialmente possuía sete cores: Preto, Branco de Titânio, Amarelo de Cádmio, Ocre, Carmim, Azul Cobalto e Azul Ultramar Claro, das marcas Acrilex e Corfix. Com essas cores como base, é possível criar todas as demais cores de que precisava, além de me manter constantemente treinando as combinações. À essa paleta foi adicionada mais tarde o Azul Ftalocianina, pelos motivos descritos anteriormente.

## 5.5 Marcação

A marcação das figuras nos quadros foi feita *a La prima*, diretamente nos suportes com tinta à óleo branca (branco de titânio); escolhi esse método pois é mais rápido e tenho facilidade em utilizá-lo.

## 5.6 Referências

As imagens utilizadas como referência para as figuras das conchas foram feitas a partir de fotografias tiradas do museu AquaRio (conchas raras ou difíceis de encontrar) de minha coleção de conchas pessoal (conchas pequenas, encontradas na praia).

As referências para as figuras humanas foram feitas em parte por meio de fotografias usando a mim mesma como modelo e a outra parte foi feita a partir da memória. A única referência que não pude fazer por mim mesma foi a utilizada para fazer o quadro “O Obscuro”, que teve que ser retirada da internet.

(Fonte: Google Imagens /Blog *Medo sensitivo*)



(Fonte: acervo próprio)



Foto da esquerda: Referência para o quadro “O *Obscuro*”/ Foto da direita: fotografia tirada no AquaRio, que serviu de referência para o quadro “O *Obstáculo*”.

## 6. AS OBRAS

Após a decisão de seguir com a ideia de usar a concha como símbolo que une todos os trabalhos em uma única série, pude dar seguimento às ideias dadas através das propostas da professora Martha e também de minhas propostas pessoais.

- **Obscuro**



A concha não serve apenas para proteger – se do perigo. Elas também são o esconderijo perfeito.

Aqui, vê-se apenas a silhueta humana, onde a mão que toca a concha é a parte mais definida e detalhada. Não dá pra saber seu sexo, seu rosto; nada nele revela identidade. É apenas uma sombra humana.

A concha esconde quem está atrás dela. Não dá pra saber quem é ou o que quer. Por que se esconde? Do que é capaz?

Este trabalho foi feito a partir da **Proposta IV – Trabalhar o Negativo**. Foi a mais complexa em todos os aspectos (composição, estudos tonais e de cor e, principalmente, a pintura em si), em especial pelo fato de que para passar a imagem de um ser indefinido, obscuro, escondendo-se atrás de uma superfície translúcida, a silhueta da figura teria que ser bastante desfocada – quase transparente – algo que é difícil para mim, pois em meus trabalhos com tinta a óleo eu costumo trabalhar com pinceladas carregadas.

Em uma análise formal, o aspecto pictórico transparece através das figuras “fundidas” (a silhueta humana e a concha), trabalhadas principalmente com manchas, sem a finalidade de representar um objeto por si mesmo, ou seja, não era necessário representar as características visuais e táteis atribuídas ao objeto em sua mais alta nitidez a partir do momento em que o foco é justamente a não definição da figura por trás da concha. Mesmo na concha, que é a mais nítida das duas figuras, os contornos não são tão acentuados (especialmente após o uso da velatura), dando apenas um certo “sustento” a forma dela, principalmente para que houvesse um contraste maior entre os objetos, destacando ainda mais o aspecto indefinido do ser por detrás da concha<sup>2</sup>.

As figuras moldam-se ao formato do quadro, não dando margem para que se procure outros elementos que pudessem dar a entender que há algo mais ao redor delas, dando ao quadro uma forma fechada.

A relação cromática dominante neste trabalho não ficou clara ao meu ver - visto que sofreu muitas modificações ao longo do processo - mas após observar as cores mais utilizadas, acredito que a relação em questão é estabelecida entre cores primárias e secundárias, nesse caso, entre o amarelo e o azul (primárias) e o verde (a respectiva secundária), onde o verde tem o papel de unir suas respectivas primárias.

---

<sup>2</sup> Apesar de não ser tão relevante quanto os aspectos acima citados, uma outra questão descrita no livro *“Conceitos Fundamentais da História da Arte”*, de Henrich Wölfflin, fala sobre pluralidade e unidade dentro das obras de arte. Neste caso em particular, apesar da concha ser um objeto que, mesmo sendo representado individualmente, faz sentido por si só, ao juntar-se com a silhueta ganha um novo significado, criando assim uma unidade dentro da obra.

### Estudo Tonal e Linear



### Estudos Cromáticos



Progresso da obra



- **Revelação (ou “Despertar”)**



Pensando em uma futura exposição dos trabalhos aqui desenvolvidos, se fosse seguida uma ordem de “evolução” do ser, esse seria um dos últimos quadros da série, pois ele representa o começo de um “despertar”, onde o ser toma coragem para sair do conforto e da escuridão de sua concha e ir em direção à luz (luz do esclarecimento, da salvação, etc.)

A luz o chama para abrir mão da sua proteção mental e se jogar novamente em um oceano escuro de incertezas e imprevistos, deixando-se elevar a um novo estado de consciência, mais tranquilo e saudável. É provável que haja sofrimento durante o percurso até a superfície clara de mente, mas ao chegar lá, ele se libertará.

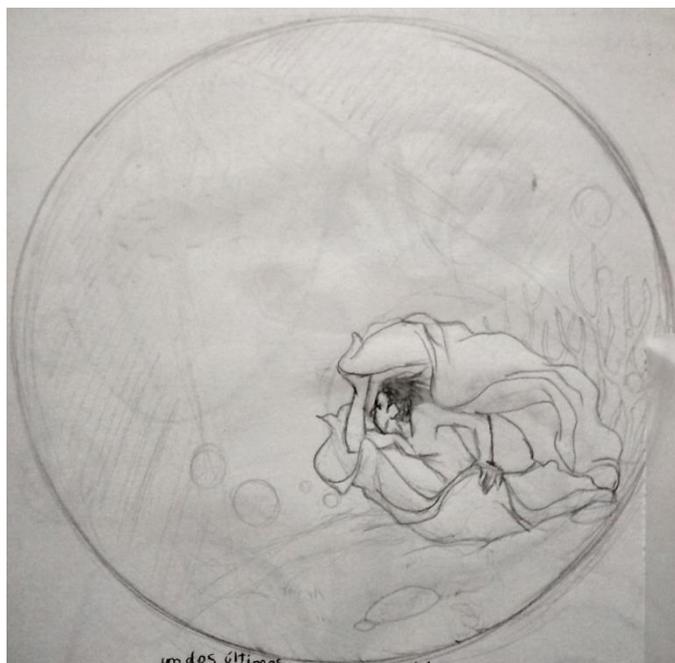
Este trabalho foi feito a partir da **Proposta I – Uma Concha: mais espaço vazio do que cheio.**

Novamente, o aspecto pictórico é observado, principalmente pela falta de linhas delimitadoras, pela simplicidade na execução da figura humana dentro da concha e pela “fusão” entre figura e fundo a partir das áreas mais escuras de ambos.

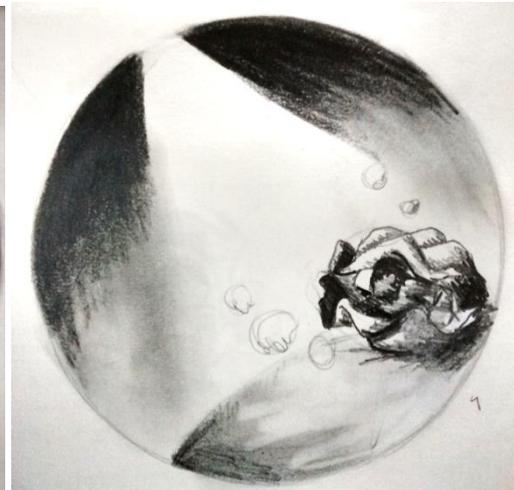
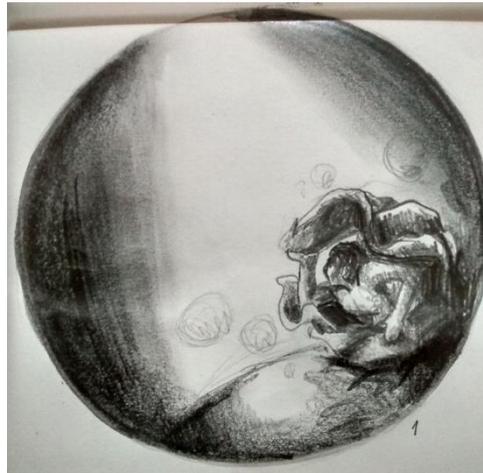
O deslocamento da figura principal para o “canto” do quadro e a aparente profundidade e vastidão do fundo azul possibilitam ao espectador imaginar se há algo mais além do que está sendo mostrado a ele, dando à composição uma forma mais aberta.

A relação cromática dominante neste trabalho é estabelecida entre cores quentes e cores frias. Observando a relação entre os tons de azul e amarelo, observa-se que o contraste entre elas é muito forte (mesmo não sendo complementares), enfatizando a sensação de profundidade, onde a cor mais quente (amarelo e alaranjados) dá a impressão de proximidade e a cor fria (azul), de distanciamento; o verde entra como uma “ponte”, ligando as suas primárias, porém, sua presença não influencia tanto na relação entre elas.

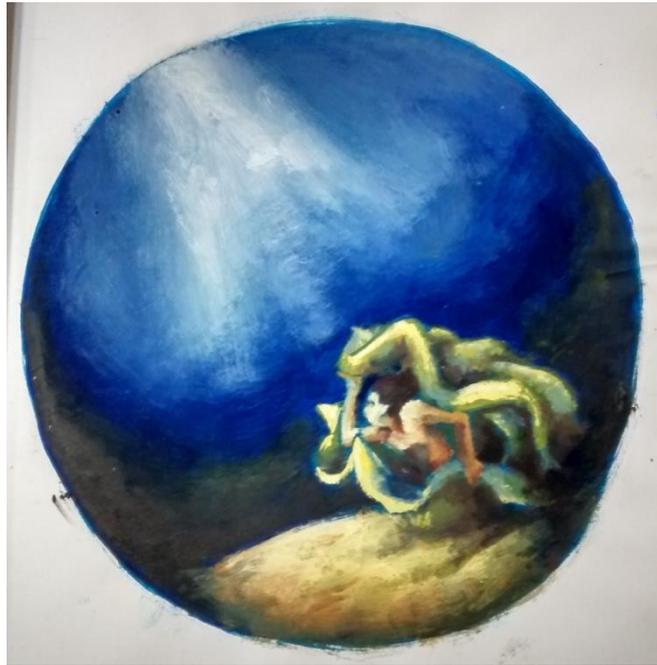
### Estudo Linear



# Estudos tonais



Estudios Cromáticos



### Progresso da obra



- **Obstáculo**



Às vezes, nos sentimos confortáveis demais em relação a alguma situação que vivemos, ao ponto de até aceitarmos ou ignoramos nossos problemas, podendo chegar ao ponto de esquecê-los.

Mas e se esse “conforto” nos impede de prosseguirmos com nossas próprias vidas ou atrapalham alguém que vive conosco? Tornamos-nos verdadeiras barreiras ao progresso alheio.

Este trabalho foi feito a partir da **Proposta VI – Duas Conchas: uma muito grande e outra muito pequena**. Devido a grande variedade de tamanhos e formatos das conchas, a maior dificuldade com essa proposta em particular foi decidir qual seria a ideia a ser desenvolvida para a pintura. Dois desenhos foram feitos (além de alguns rascunhos rápidos); escolhi o segundo, por sua simplicidade e pela a mensagem que ele passava ser de mais fácil entendimento.

Houve uma situação ambígua ao analisar esse trabalho. Se por um lado, o aspecto pictórico novamente é evidente nas pinceladas carregadas, no

trabalho em manchas e massas e na ausência de detalhes desnecessários (lembrando que o objetivo dos quadros não é retratar o objeto além das características necessárias para que ele seja identificado pelo espectador, mas usá-lo como símbolo), por outro um aspecto da pintura linear se faz presente, principalmente na figura maior: contornos acentuados delimitando a forma, tanto na concha quanto na figura humana. Esses contornos foram feitos propositalmente para enfatizar a aparência tangível e intransponível da figura, que é o grande obstáculo a ser superado.

Esteticamente, a composição aparenta ser fechada, com os elementos mais ou menos organizados de modo a se adaptar ao formato do suporte; porém, ao pensar na obra como uma união entre estética e significado, vê-se que há mais de um resultado para a situação ali imposta: os caracóis menores podem ou não ultrapassar o caracol maior; o caracol maior poderia acordar e tornar mais difícil a passagem dos outros três ou pode simplesmente sair do caminho; e o que vem depois? O caminho continuará livre ou aparecerá outro obstáculo? Todas essas possibilidades extrapolam os limites impostos pelo suporte, dando ao trabalho uma forma aberta.

A relação cromática dominante neste trabalho é estabelecida entre cores quentes e cores frias.

Normalmente, as cores frias criam um efeito de distanciamento, e as cores quentes, de aproximação; isso pode ser observado na construção do volume da concha maior, onde o azul é utilizado como sombra e o amarelo, como a área intermediária, porém, mais próxima da área mais iluminada. No entanto, as cores quentes foram utilizadas no plano mais ao fundo - ou seja, o mais distante - enquanto que no plano mais a frente, onde fica a areia onde os caracóis se encontram, os tons azulados predominam. A tonalidade mais clara dos azuis em contraste com os tons saturados de amarela e vermelho diminui essa sensação de desconforto para a visão e permite que os planos sejam representados da maneira/ordem correta.

### Estudo Linear



### Estudos Tonais



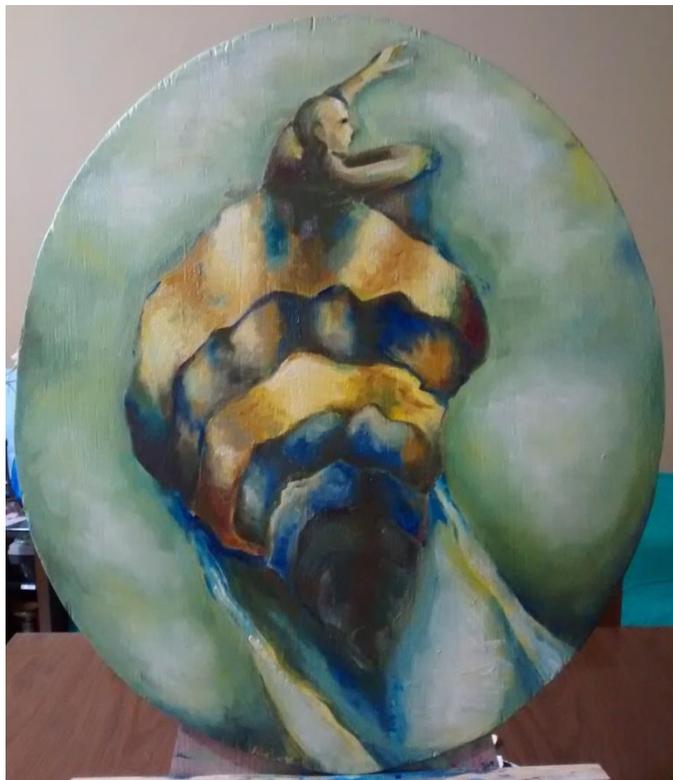
Estudos Cromáticos



Progresso da obra



- O Peso



O nome quadro refere-se, ao mesmo tempo, ao acúmulo de problemas e frustrações em nossas vidas e à culpa que sentimos por não conseguirmos nos desfazer deles. Nesse caso, a figura da concha passa a ter duplo significado: ela é ao mesmo tempo uma fortaleza mental, que cresceu proporcionalmente ao aumento do medo do mundo exterior; e a representação da consciência do ser, que fica “pesada”.

Este “peso” é demonstrado tanto pelo tamanho da concha em comparação com a figura que a arrasta, quanto pelo rastro deixado por esse “caracol” ao se deslocar pelo solo.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta VIII – A Concha e o Caracol**. Sobre os estudos de cor desenvolvidos, houve grande dúvida sobre qual dos dois deveria ser utilizado para a produção do quadro. Com a orientação da professora Martha Werneck, o segundo estudo foi escolhido, mas não descarto a possibilidade de produzir uma segunda versão desse quadro, utilizando o primeiro estudo.

O estilo pictórico se faz ver pelo trabalho feito inteiramente com manchas, onde os contornos são criados pelos contrastes entre cores frias e quentes - onde as cores quentes são utilizadas nas áreas mais iluminadas e as escuras, as áreas sombreadas.

Como no caso anterior a estética da composição aparenta ser fechada, onde o conteúdo se encaixa dentro do espaço existente; no entanto, todas as possibilidades geradas pela união de estética e significado fazem com que a obra ultrapasse os limites impostos pelo formato, trazendo a tona a forma aberta do quadro.

A relação cromática dominante neste trabalho é estabelecida entre cores primárias e secundárias. Assim como no trabalho *“Revelação”*, o amarelo, o azul e o verde estabelecem essa relação, porém, o contraste entre as primárias não é tão evidente como na primeira, e o verde não é mais apenas um atenuante entre elas, mas sim a cor mais presente em todo o quadro, presente em todos os planos da obra.

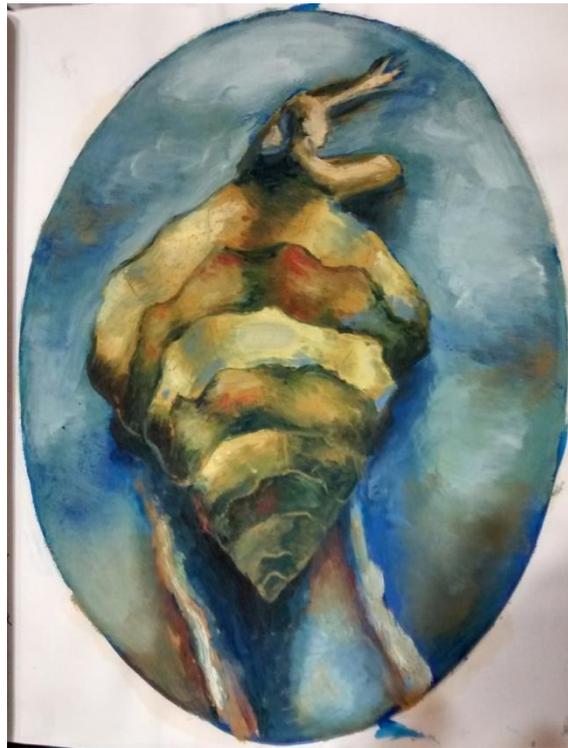
#### Estudo Linear



#### Estudos tonais



Estudos Cromáticos



Progresso da obra



- **O Ridículo**



Esse trabalho foi uma proposta pessoal, em uma tentativa de criar um “alívio cômico” dentro desta série.

Os pés muito grandes saindo de uma concha muito pequena para cobrir completamente quem está lá dentro, nos faz imaginar o porquê de o ser achar que está totalmente protegido.

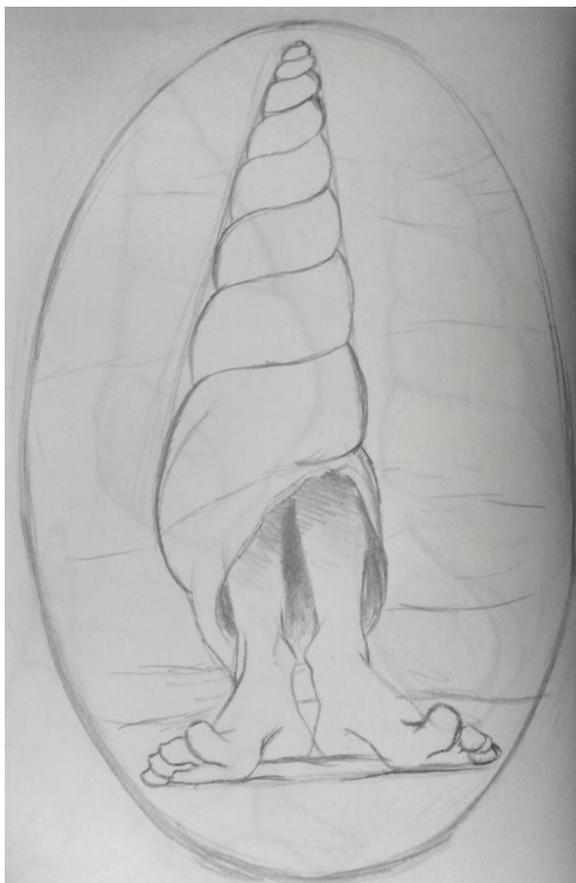
Apesar de sua aparência cômica, esse trabalho fala de escolhas ruins que fazemos na tentativa de nos proteger das conseqüências geradas por decisões ruins anteriores; nesse ciclo vicioso, em algum momento a pessoa ficará exposta.

O estilo pictórico se faz prevalecer novamente, pelo jogo de tons e formas, que criam contornos suaves em torno da figura. De todos os trabalhos, esse foi o mais bem trabalhado na questão da forma e do volume do objeto central (o que foi totalmente intuitivo, como em todos os processos deste trabalho. Já havia formado a ideia completamente mesmo antes dos estudos e, de fato, não houve grandes alterações entre a ideia original e o resultado final).

A figura fala por si mesma; todo significado se limita a ao conteúdo, não dando espaço para interpretações fora do que está sendo mostrado, dando ao trabalho uma forma fechada.

A relação cromática dominante neste trabalho é estabelecida entre os tons de amarelo, ocre e vermelho (carmim). Como na relação entre primárias e secundárias observada em trabalhos anteriores, os contrastes e as transições entre essas cores regem essa relação através das tonalidades; nesse caso, as cores relacionadas pertencem a uma mesma família (cores quentes), onde a saturação e a dessaturação destas guiam os olhos e criam a ilusão de volume, dando forma e profundidade ao objeto central.

### Estudo Linear



Estudo tonais



### Estudo Cromático



Progresso da obra



- **A Ostra e a Pérola (ou Compreensão)**



Esse trabalho foi a segunda proposta pessoal que desenvolvi.

Nele, as cabeças do casal são substituídas por ostras abertas, dentro delas, encontram-se pérolas <sup>3</sup>. A concha aberta das ostras e as mãos dadas mostram que há entendimento e cumplicidade entre ambos. A pérola representa o lado positivo de cada um e a confiança ao se mostrar como realmente é para alguém.

Em um relacionamento (romântico ou não, com duas ou mais pessoas), é preciso conhecer as falhas do(s) outro(s), reconhecer que há seres humanos perfeitos e procurar sempre a compreensão e o perdão.

A pérola também fala de superação. A formação das pérolas é um mecanismo de defesa das ostras: quando um parasita ou objeto estranho causa dor ou irritação ao animal, este envolve o incômodo com o nácar

---

<sup>3</sup> Somente as ostras conhecidas como perlíferas (da família *Pteriidae* – de água salgada - e *Unionidae* – de água doce) são capazes de produzir pérolas.

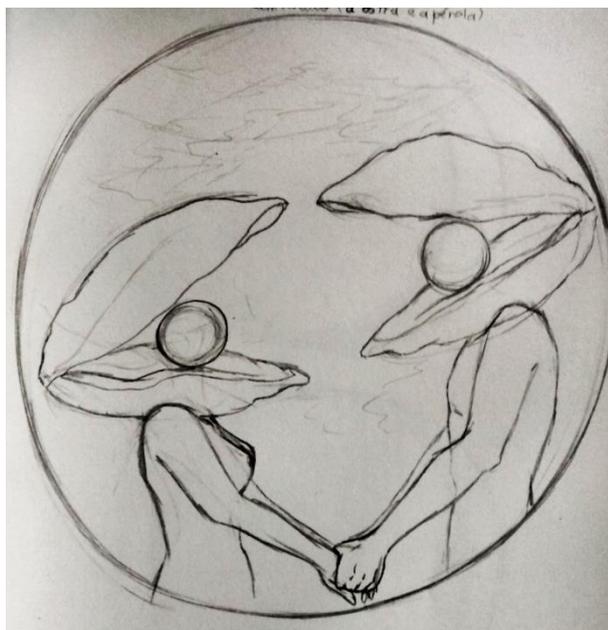
(madrepérola) – substância formadora de conchas - e um longo processo se inicia até a pérola estar totalmente formada. E assim é com os seres humanos: leva-se tempo para superarmos nossas dificuldades, e assim como as pérolas, é raro aquele que atinge a perfeição.

Como nos demais trabalhos, o estilo pictórico se faz presente na obra, sem a necessidade de retratar o as figuras como objetos táteis e bem delimitados, mas como algo mais direto e fiel a mensagem que quer passar ao observador.

A forma fechada se apresenta como no quadro anterior, ou seja, toda a simbologia resume-se às figuras de mãos dadas, não dando espaço para interpretações fora desse conteúdo.

A relação cromática dominante neste trabalho é estabelecida entre cores primárias e secundárias, novamente entre amarelo, azul e verde. Neste trabalho em particular, as cores estabeleceram uma relação mais harmoniosa do que nos anteriores, sem que uma cor domine as demais, nem contrastes muito intensos.

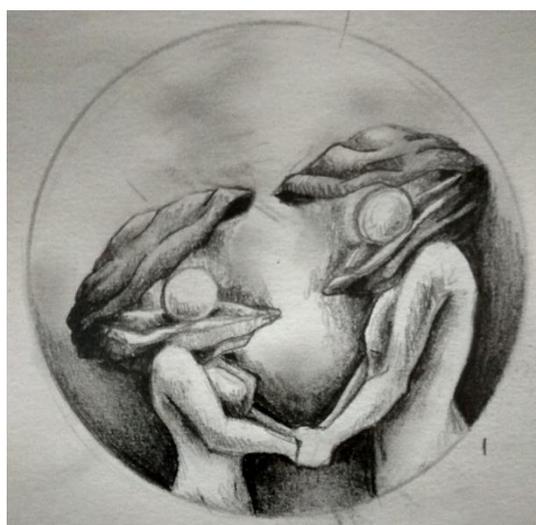
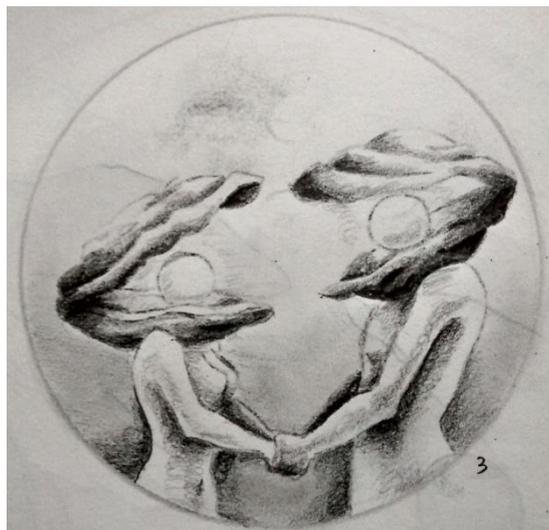
### Estudo Linear



### Estudios Cromáticos



Estudo tonais



Progresso da obra



## 6.1 Trabalhos não concluídos

Trabalhos não concluídos são os estudos lineares e P&B que não foram escolhidos para serem apresentados para avaliação, mas que servirão futuramente para dar continuidade à série.

- **O Curioso (ou Curiosidade)**



O ser desse quadro teve sua concha quebrada, deixando-o seu interior levemente exposto; a curiosidade o chama para conhecer o mundo, mas ele teme a luz.

A atitude do ser em relação ao exterior pode ser visto de duas formas: ele pode estar temeroso, porém, está disposto a dar os primeiros passos para fora de seu estado de conforto; ou ele até sente curiosidade de ver mais do mundo fora da concha, porém ainda não está pronto para encarar a vida fora do escudo que o protege.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta II - Uma Concha: detalhe que ocupe o suporte inteiro, como um grande zoom.**

Estudos tonais



- Coração



Todos têm problemas, e muitas vezes achamos que somos os únicos a passar por determinadas situações.

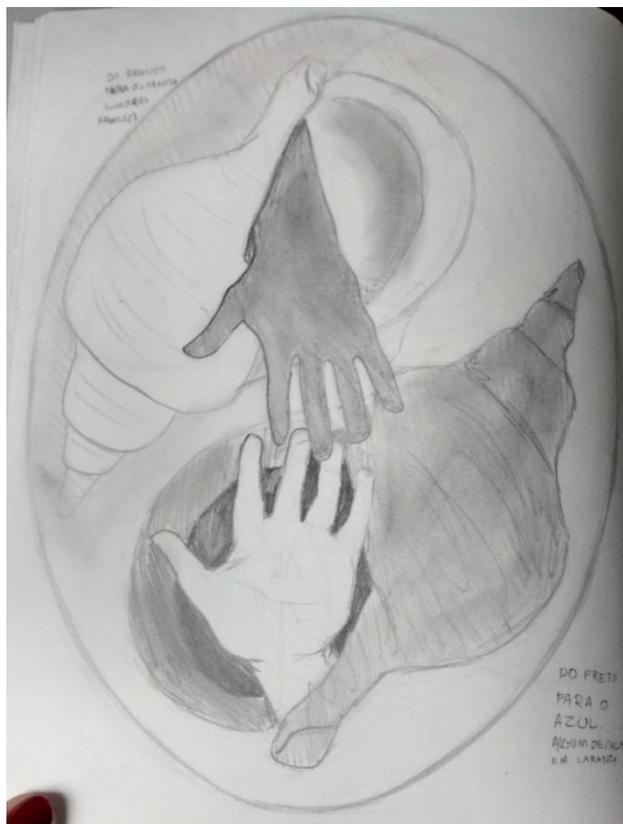
Mas não somos; não estamos sozinhos. O que muda é a maneira de enxergar o problema e/ou a forma como reagimos.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta III - Uma Concha: mais espaço cheio do que vazio**. Apesar de a estrutura da concha ser em espiral, quando mostrada em corte, nos dá uma nova imagem desta; ao invés da continuidade de uma estrutura espiral, temos “câmaras” de vários tamanhos, onde o ser que é posto dentro delas pode ficar desde em uma pose mais relaxada (como na figura maior) até ficar completamente paralisado (como a figura menor).

Estudos tonais



- Resgate (-me)



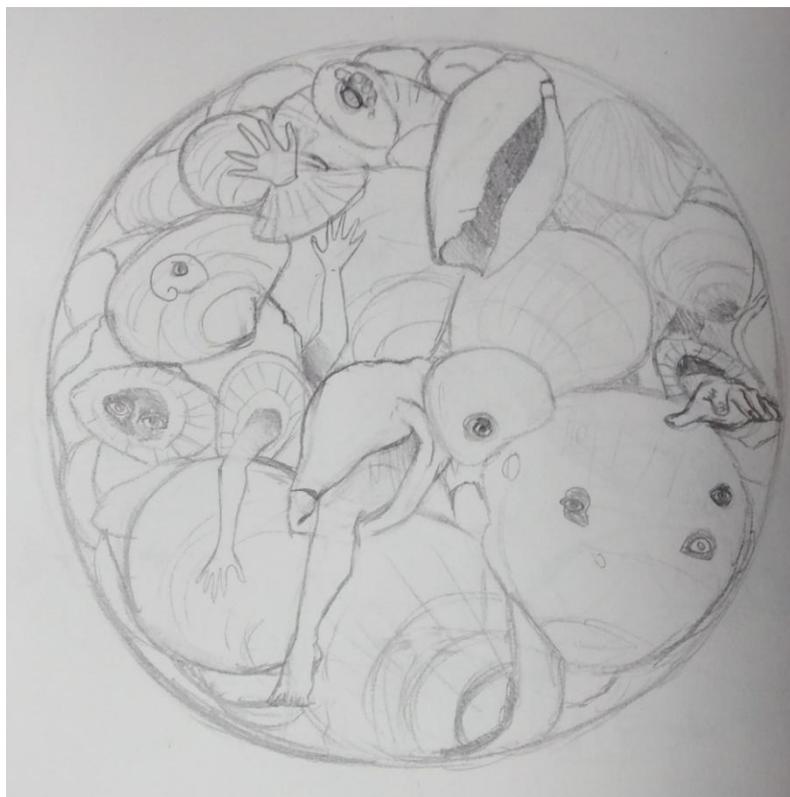
Este trabalho fala de um pedido de socorro mútuo. As duas mãos se erguem, buscando ajuda para se libertar. Quem resgata e quem está sendo resgatado? Talvez os dois; talvez ninguém. Um depende do outro para sair de suas conchas, que parecem tê-los consumido por completo.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta V - Concha Clara X Concha Escura**. Apesar de achar o resultado satisfatório, devo admitir que a aparência final em conjunto com os estudos P&B ficou um tanto “clichê”, remetendo ao símbolo de Ying Yang. Pretendo voltar a essa proposta para procurar uma solução mais criativa, porém, ainda gostaria de trabalhar esse resultado.

Estudos tonais



- **Esmagamento**



Se cada concha representa a tentativa de se proteger daquilo que tememos, esse quadro representa o acúmulo de medos. Tentamos escapar desesperadamente deles, mas se não tivermos força suficiente para nos erguer, somos esmagados por nossas próprias angústias.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta VII - Várias conchas, sem deixar espaço exposto** (o fundo fica invisível). Foi feito a partir de uma fotografia de várias conchas pequenas, inicialmente dispostas de forma aleatória (as do fundo) e depois organizadas para melhor adaptação das partes humanas (as que estão em primeiro plano), que surgem de dentro ou de trás destas.

Estudos tonais



- **Os Caracóis**



Esse quadro pode ter mais de uma interpretação.

Sua intenção inicial era focar na figura lenta do caracol, representando a preguiça ou uma falta de pressa para resolver suas pendências e problemas.

Ao colocar o segundo “caracol” em cena, comecei a pensar novamente na questão da função da concha - proteção, cobertura, isolamento de tudo o que pode vir a fazer mal - e percebi que o aperto de mão entre os dois “caracóis” podia significar também uma certa desconfiança. Somente as mãos saem das conchas, em um cumprimento rápido e distante, sem revelar demais sobre um ou sobre o outro.

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da **Proposta IX - Duas conchas e dois caracóis se encontram**. Era inicialmente a ideia original para a **proposta VIII** ( que acabou sendo o trabalho “O Peso”).

### Estudos tonais

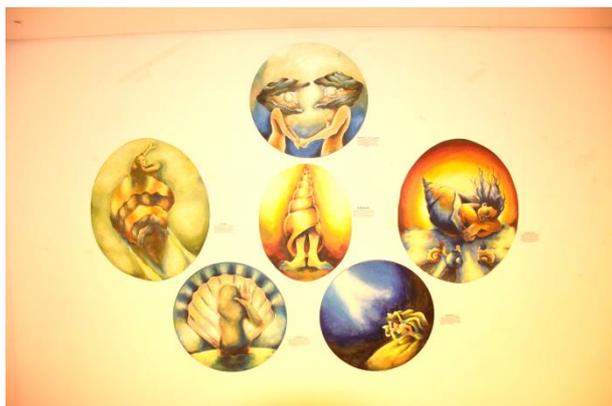


## 6.2. Exposição “Evolução”

A exposição “Evolução” foi minha primeira exposição individual, com o objetivo - como o próprio nome já diz – de mostrar um pouco de minha evolução como artista.

Ao observar os quadros desenvolvidos durante as aulas, foi possível notar diferentes fases de meu aprendizado, tendo os quadros do TCC como uma “conclusão” deste.

Ao questionar algumas das pessoas presentes, grande parte pareceu compreender a essência daquele pequeno grupo de quadros ao final da exposição, onde se diziam “incomodados” com as figuras humanas presas às suas conchas, e outros perguntarem o porquê dessas criaturas não tomarem coragem e saírem de dentro delas.



Posicionamento dos quadros para a exposição, mantendo o formato “circular”



Alguns dos quadros exibidos na exposição em sequência.

## 7. Conclusão

Observando o resultado final, pude observar meu próprio crescimento, tanto na prática da pintura quanto no desenvolvimento de uma temática. Graças a orientação que me foi dada, o que começou como um caos de ideias forçadas a fazer sentido terminou como um trabalho conciso e satisfatório para mim.

Esse foi meu trabalho mais pessoal. A ideia de mostrar a minha visão do que é o medo e sua influência, fez com que meus próprios medos e inseguranças aparecessem através dos quadros. Desde o desenvolvimento dos estudos temi e gussa exposição e senti o receio e o desejo por uma fuga da situação em que estava me colocando ao trazer as questões do inconsciente para a realidade e pensei como seria a reação do espectador. Será que havia sido clara o suficiente?

Ressalto o uso de suportes redondos e ovais para todos os quadros como algo que quero continuar a utilizar em meus trabalhos. Esses formatos forçam a visualização do todo antes do detalhe, fazendo com que o espectador concentre sua atenção ao significado, e não só à aparência da obra. Isso, aliado a simplicidade das composições e dos objetos, permite ao espectador, além de buscar o significado por trás da obra, tirar suas próprias conclusões sobre o que está observando.

Apesar de já ter trabalhado com formatos redondos, somente com essa série pude comprovar os fatos citados anteriormente. Não pretendo abrir mão dos formatos tradicionais. Muito pelo contrário: gostaria de experimentar os diversos tipos de formatos e como eles afetam a construção e a compreensão da obra.

Apesar de sentir que o objetivo final foi alcançado, não posso considerá-lo como finalizado, visto que a temática do medo e autopreservação - usando conchas como signo principal - pode ser amplamente desenvolvida, tanto pelo tema quanto pela estética.

## BIBLIOGRAFIA

- PROENÇA, Graça. Pós-Impressionismo. In: GUIZZO, João (Ed.) **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1989. p. 145-150.
- WOODFORD, Susan.. **A Arte de ver a Arte**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1983.
- FARTHING, Stephen. Pós-Impressionismo e Simbolismo e Sintetismo. In: FARTHING, Stephen (Org.). **Tudo sobre Arte – Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010. p. 328-337 e 338-341.
- ADES, Dawn. Dadá e Surrealismo. In: STANGOS, Nikos (Org.). **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. p. 81-99.
- MARIANO AMABIS, José e RODRIGUES MARTHO, Gilberto. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- GOMBRICH, Ernst. Em Busca de Novos Padrões – O final do século XIX. In: GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: editora LTC, 2013. p. 411-427.
- WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte – O problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário dos símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: Editora Teorema, 2000.
- ENCARNACIÓN ALVAREZ FERREIRA , Agripina. **Dicionário de imagens, símbolos, Mitos, termos e conceitos Bachelardianos**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL), 2013. p. 13 e 14.
- *Concha*. In Britannica Escola. *Enciclopédia Escolar Britannica*, 2017. Web, 2017. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/levels/fundamental/article/concha/482495>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2017.

- KOPRICK SODRÉ, Christina. **As conchas através da história**. 2001-2018. Disponível em : <[http://www.conchasbrasil.org.br/materias/con\\_histor.asp](http://www.conchasbrasil.org.br/materias/con_histor.asp)>. Acesso em: 15 de Novembro de 2017.
- WAGAMAN, Nancy. **Shell**. Disponível em: <<http://www.thecuriousdreamer.com/dreamdictionary/>>. Acesso em: 21 de Setembro de 2017.
- CASTRO MOLINA, Paulo. **O Simbolismo nas artes plásticas**. 2011. Disponível em: <<https://arte-simbolista.blogspot.com.br/2011/10/o-simbolismo-nas-artes-plasticas.html>>. Acesso em 28 de Outubro de 2017.
- PEREIRA, Nando. “**Sua dor é o quebrar da concha que contém sua compreensão**”, por **Khalil Gilbran**. 2011. Disponível em: <<http://dharmalog.com/2011/07/12/sua-dor-e-o-quebrar-da-concha-que-contem-sua-compreensao-por-khalil-gilbran/>>. Acesso em 8 de Outubro de 2017.
- BOSSOLAN,Lícius. **Teoria da Cor - Fundamentos Básicos** (Parte 3 de 3). 2009. Disponível em: <<http://pinturaemcurso.blogspot.com.br/2009/02/v-behaviorurldefaultvml-o.html>> . Acesso em 31 de Abril de 2018.